



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

O USO DA HISTÓRIA ORAL COMO INSTRUMENTO DE ESCUTA DE VIVÊNCIAS E RESISTÊNCIAS LGBTQIAPN+: O CASO DA CIDADE DE QUELIMANE, PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA NOS PERÍODOS 2010 - 2022.¹

João Baptista Francisco²

RESUMO

Este trabalho tem como foco o uso da História Oral como instrumento de escuta das vivências e resistências da comunidade LGBTQIAPN+ na cidade de Quelimane, província da Zambézia, entre 2010 e 2022. O problema central reside na invisibilidade e silenciamento histórico das identidades dissidentes em contextos periféricos e conservadores, onde estruturas religiosas, familiares e culturais reforçam a heteronormatividade e dificultam a afirmação identitária. Apesar da descriminalização da homossexualidade em Moçambique em 2015, a ausência de dispositivos legais específicos mantém lacunas institucionais que perpetuam a exclusão social. O objetivo geral da pesquisa é compreender, por meio da história oral, as experiências de exclusão e resistência enfrentadas pela comunidade LGBTQIAPN+ em Quelimane. Os objetivos específicos incluem: identificar sujeitos pertencentes à comunidade; coletar narrativas de vida que expressem enfrentamentos e afirmações identitárias; analisar a influência das estruturas religiosas, familiares e institucionais; e demonstrar o potencial da história oral como metodologia ética e sensível para a construção de uma memória coletiva plural. A justificativa fundamenta-se na necessidade de dar visibilidade às memórias subterrâneas e traumáticas que não aparecem nos registros oficiais, mas que constituem parte legítima da história social moçambicana. A relevância social está em promover inclusão e reconhecimento; a política, em denunciar lacunas legais; e a acadêmica, em ampliar os estudos sobre diversidade sexual e de gênero em Moçambique, especialmente fora dos grandes centros urbanos. As hipóteses defendem que a história oral permite acessar memórias silenciadas, revelando estratégias de resistência e afetividade, e que as interseccionalidades classe, gênero, religião, território e idade — intensificam a marginalização. Os principais resultados apontam que, mesmo diante de exclusão institucional e social, as pessoas LGBTQIAPN+ em Quelimane constroem formas de resistência cotidiana, reafirmando sua existência e identidade. A escuta ativa revelou narrativas de dor, mas também de coragem e afetividade, confirmando a história oral como ferramenta metodológica insurgente contra epistemologias eurocêntricas. As principais obras consultadas foram: Santos (2007), Gonzalez (1984), Vasconcelos (2022), Monjane

¹ Texto apresentado no Simpósio Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio (UFFS), de 23 a 25 de março de 2026

² Graduado em Ensino de História com Habilitação em Documentação pela Universidade Pedagógica de Moçambique; Mestrando em História Regional e Local na UNEB – Campus V – Bahia-Brasil. E-mail: larsenbaptista2023@gmail.com



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

(2020), Portelli (1997), Thompson (2000), Butler (1990), Foucault (1976) e Crenshaw (1989), que fundamentam a análise teórica e metodológica.

Palavras-Chave: História Oral; LGBTQIAPN+; Resistência; Memória; Quelimane.